

A parábola do Juiz Iníquo no Séc. XXI

(Lucas 18:1-8)

Pr. Emanuel Fernandes

Desde que me lembro de começar a ler a Bíblia Sagrada, ainda como um menino cristão, a Parábola do Juiz Iníquo, foi uma das passagens bíblicas que mais me chamou a atenção e impressionou. Ler acerca daquela mulher que pediu ajuda ao Juiz, convicta que estava na razão, certa de que a verdade estava do seu lado, que algo tinha de ser feito e que só o Juiz poderia fazer-lhe justiça, resolvendo finalmente o seu problema antigo contra o seu adversário. Parece que aquele caso era um como tantos hoje em dia na Justiça Portuguesa! Casos antigos que se arrastam com o passar do tempo, que se acumulam em cima de secretárias, que se guardam em gavetas e que muitas vezes quando finalmente se convocam/intimam pessoas para comparecer em Tribunal, já estes faleceram, em alguns casos, há anos!

Esta mulher procurou tantas vezes o Juiz que finalmente ele lhe fez justiça. Mas não o fez por uma questão de legalidade, justiça e dever. Fê-lo apenas porque ela o incomodava, ela não o deixava em paz, sempre a falar-lhe no mesmo assunto. Deduzo que ambos eram duma povoação pequena. A Bíblia chama-lhe cidade. Certamente tratava-se de uma pequena cidade, onde as pessoas se conheciam quase na generalidade. Deduzo ainda que talvez este homem fosse o único Juiz daquela comarca. Daí ela tê-lo procurado por várias ocasiões.

Jesus Cristo chamou-lhe “Juiz iníquo” porque ele próprio se declarou “não temente a Deus” nem respeitador pelos direitos humanos. Não agiu por uma questão de respeito pela verdade (e a verdade é Jesus), nem tão pouco por respeitar os direitos humanos e a causa das viúvas, mulheres pobres e muito dependentes. Ele agiu em seu próprio interesse. Julgar aquele caso e responder à súplica daquela mulher, era para ele próprio um alívio, pois ficaria livre dum problema, ou seja, duma pobre mulher “chata” que o incomodava. É por esta única razão que a Bíblia intitula este homem de “Juiz iníquo”.

O Senhor Jesus deixa claro, que ao Pai ninguém incomoda. Que nunca é tarde demais para o procurar, que ser buscado é o seu próprio prazer e ministério e que sempre fará justiça aos seus escolhidos que clamam a Ele de dia e de noite.

Quando era criança eu costumava interrogar-me: haverão juízes iníquos? Haverão juízes que falham, que erram, que se enganam? Cresci e assim que entrei no mundo dos adultos (muito selvagem por vezes) com o passar dos anos fui me apercebendo que sim, que há erros na justiça, que há sentenças mal aplicadas, que há condenados por equívoco, que há inocentes culpabilizados e culpados inocentados.

As notícias que vos mostro em seguida, mostram claramente como há decisões tomadas sem o menor respeito por Deus e até pelo próximo. O caso dum Juiz nos Estados Unidos que obrigou uma associação evangélica a alugar o seu espaço para a realização duma união civil de duas mulheres e o caso duma Juíza na Finlândia que estava ao serviço completamente embriagada.

Efectivamente ainda existem juízes iníquos no século XXI. E se é assim em Nova Jersey (USA) e na Finlândia, um dos melhores países europeus, como não será nos países do terceiro mundo? Só Deus! Misericórdia.

. Juiz obriga evangélicos a permitirem união lésbica

. Metodistas negaram alugar espaço para celebração de união civil entre duas mulheres

O casal Harriet Bernstein e Luisa Paster desejava alugar uma construção à beira mar em Nova Jersey, Estados Unidos, para realizar a cerimônia de sua união civil. Porém o lugar pertence à Associação Cristã Metodista, que se negou alugar o local por considerar a actividade contrária aos seus princípios e crenças.

Bernstein e Paster (casal de lésbicas) denunciaram a igreja no início de 2007, antes que a lei dos direitos civis e anti-discriminação fosse aprovada na cidade.

Os crentes metodistas se defenderam argumentando que uma associação tem o direito, garantido pela Constituição, de usar os seus espaços para eventos em conformidade com as suas crenças.

O juiz Frank Vespa-Papaleo, militante político a favor dos direitos dos gays, decidiu que a associação violou as leis anti-discriminatórias de Nova Jersey. Segundo a AG Magazine, os fundamentalistas cristãos temem que o caso seja modelo para qualquer grupo LGBT possa recorrer a qualquer local religioso para celebrar "actividades contrárias" ao que eles entendem por fé cristã.

Juíza diz que não estava bêbada, e sim que não escovou dentes

Uma juíza finlandesa que participou de quatro audiências bêbada insistiu que o teste do bafômetro falhou porque ela, com muita pressa naquela manhã, não tinha escovado os dentes.

Durante uma audiência em Março, o nível de álcool no sangue da juíza Leena Pettinen estava três vezes mais alto que o limite permitido para dirigir; disse um procurador da Finlândia.

A juíza disse que havia dado uma festa na noite anterior, e que bebeu "vários copos" de ponche de vodka, conhaque, vinho e cerveja. Leena Pettinen não negou estar sob influência do álcool no trabalho, mas disse que se sentia capaz de realizar seu trabalho. "O resultado do teste do bafômetro teve influência do álcool que ficou na minha boca, o qual eu não tive tempo de remover durante a manhã escovando os dentes", disse Pettinen, de acordo com o comunicado do procurador, com data de quinta-feira.

Leena Pettinen pode ter que pagar uma multa ou ficar presa por até um ano por má conduta profissional.